

INSEGURANÇA ALIMENTAR NO RECÔNCAVO BAIANO: IMPACTOS DA CONTAMINAÇÃO DE MARISCOS POR METAIS TÓXICOS EM UMA COMUNIDADE DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, BA¹

Fabricio de Sena Ferreira²

RESUMO

No decorrer dos últimos dez anos tem sido realizadas várias pesquisas que apontam a contaminação dos mariscos e pescados do Recôncavo baiano. A presente pesquisa traz como foco São Bento das Lages, uma comunidade que pertence ao município de São Francisco do Conde Território pesqueiro. Várias pesquisas tem mostrado que a comunidade vem passando por um processo de poluição e contaminação ambiental que ao longo do tempo pode gerar um problema grave de Insegurança Alimentar e Nutricional. Procuramos desenvolver um estudo exploratório tomando como ponto de partida a avaliação participativa do conhecimento e os impactos atribuídos pela comunidade quanto ao consumo de mariscos em área contaminada. Nesse sentido levantamos informações no diálogo com atores locais e por meio do relato de experiência a respeito da contaminação dos mariscos e os possíveis impactos a saúde dos moradores.

Palavras-chave: Alimentos de origem animal - Contaminação - São Bento das Lages (São Francisco do Conde, BA). Intoxicação por chumbo - São Bento das Lages (São Francisco do Conde, BA). Pescados - Contaminação - São Bento das Lages (São Francisco do Conde, BA).

ABSTRACT

Over the last ten years, several studies have been carried out that point to the contamination of shellfish and fish from the Recôncavo of Bahia. The present research focuses on São Bento das Lages, a community that belongs to the municipality of São Francisco do Conde Fishing Territory. Several researches have shown that the community has been going through a process of pollution and environmental contamination that over time can generate a serious problem of Food and Nutrition Insecurity. We sought to develop an exploratory study taking as a starting point the participatory assessment of knowledge and the impacts attributed by the community regarding the consumption of shellfish in a contaminated area. In this sense, we gather information in the dialogue with local actors and through the experience report regarding the contamination of shellfish and the possible impacts on the health of the residents.

Keywords: Fish - Contamination - São Bento das Lages (São Francisco do Conde, BA). Food of animal origin - Contamination - São Bento das Lages (São Francisco do Conde, BA). Lead poisoning - São Bento das Lages (São Francisco do Conde, BA).

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva.

² Graduação em Humanidades e História e Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional pela UNILAB. Mestrando pelo Programa de Arqueologia e Patrimônio da UFRB.

1 INTRODUÇÃO

Nosso texto é fruto de uma parceria da UNESP e da UNILAB em promover uma especialização em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). O Curso foi concebido especialmente para atender as especificidades da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A pesquisa que se apresenta não é algo novo no cenário científico brasileiro. Trata-se de mais uma contribuição para a visibilidade de um problema de Segurança Alimentar e Nutricional no município de São Francisco do Conde/Ba. Neste artigo procuramos mostrar o processo de uma pesquisa exploratória com a técnica da pesquisa participante. O objetivo é promover a construção do conhecimento e a mobilização da comunidade, tomando como ponto de partida a avaliação participativa do conhecimento e os impactos atribuídos pela comunidade (marisqueiras, educandos e profissionais da saúde) quanto ao consumo de mariscos em área contaminada.

Neste trabalho observa-se que vários estudos apontam para a contaminação dos mariscos provenientes do município de São Francisco Conde e ter uma relação direta com os problemas de saúde que acomete a comunidade pesqueira de São Bento da Lages. Trata-se de um trabalho que tem uma relevância no sentido de alertar quanto aos danos que os empreendimentos industriais tem causado a população local. E buscar mobilizar a comunidade para juntos elaborar propostas de mitigação e erradicação do problema comunitário. A divulgação científica desta pesquisa dentro do município para as associações, Ongs, conselhos ambientais, culturais já é um caminho no processo de visibilidade do problema. No processo da pesquisa fizemos o levantamento de informações em artigos científicos e confrontamos com relatos confirmando a contaminação dos mariscos e os possíveis impactos a saúde dos moradores de São Bento.

O presente trabalho está organizado em três blocos. No primeiro traçamos um panorama histórico e social da comunidade. Isso nos possibilita identificar as empresas que afetam as áreas de pesca e mariscagem na região. O segundo versa sobre o quadro teórico com as contribuições dos pesquisadores da Universidade Federal da Bahia. Na área de nutrição SANTOS (2011), que avalia o teor do metal Chumbo em pescados de São Francisco. No instituto de Geociências temos o trabalho de LEITE (2013) abordando os riscos toxicológicos à saúde humana. Além desses pesquisadores contamos também com a experiência na pesquisa sobre Segurança Alimentar e Nutricional de Maria Rita Marques

Oliveira da UNESP que tem uma caminhada no campo da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. O terceiro bloco traz o relato de experiência e as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Por conta da pandemia do coronavírus (COVID-19) nossa pesquisa no curso de Segurança Alimentar e Nutricional sofreu algumas transformações quanto a metodologia. De início a ideia era fazer uma pesquisa participante porém a conjuntura fez com que esse objetivo fosse mudado. Optamos então por fazer um relato de experiência a fim de mostrar a situação na comunidade sob uma lente familiar, ou seja, de um residente da comunidade. Nesse sentido o pesquisador da Universidade Federal da Bahia Álvaro Pimentel vai dizer que é importante o envolvimento subjetivo do investigador com o seu campo de investigação sobretudo quando se trata de pesquisas com a abordagem qualitativa (PIMENTEL, 2009, p.128). Mas por outro lado o autor deixa claro também que é importante o pesquisador se atentar a duas questões que são o estranhamento e a familiaridade com o objeto da investigação. Sobre o estranhamento ele vai dizer que possibilita uma problematização do tema na relação com o contexto da pesquisa em foco. (PIMENTEL, 2009). Em campo o pesquisador enfrenta muitas estruturas complexas ligadas por várias camadas. Diante deste cenário cabe ao pesquisador compreender os aspectos velados que não são perceptíveis a olho nu. Para isso torna-se necessário uma investigação. Dessa forma quem nos ajuda nesse processo analítico é o antropólogo Clifford Geertz com sua descrição densa (GEERTZ, 1989, p.20). O método proposto pelo antropólogo nos ajuda com a imersão na comunidade de São Bento a fim de compreender as estruturas sociais e suas dinâmicas no âmbito da alimentação e a relação com a saúde. Partindo desse ponto de vista metodológico construímos a pesquisa exploratória sobre a insegurança alimentar. Fizemos algumas entrevistas semiestruturadas com algumas pessoas da comunidade. Os envolvidos na pesquisa foram as marisqueiras, pescadores, profissionais da Unidade Básica de Saúde e funcionários da Colônia de Pesca. Para a operacionalização do trabalho foi necessário fomentar um diálogo por meio da ferramenta de comunicação *WhatsApp*. O objetivo foi mobilizar as vozes na comunidade no sentido de visibilizar o problema levantado na pesquisa. Para essa empreitada contactamos a enfermeira responsável pela Unidade de Saúde da Família (USF) da comunidade de São Bento, o responsável pela Colônia de pescadores Z 05 do município de São Francisco do Conde e alguns pescadores e marisqueiras da comunidade. O diálogo com os atores aqui

elencados gerou o conteúdo desse texto. Alguns trechos foram colocados em sua forma natural como expressado pelas pessoas que participaram do dialogo virtual. O perfil dos entrevistados é de pessoas de 30 a 50 anos envolvidos com a dinâmica da pesca. Segundo dados da colônia de pesca a comunidade conta com cerca de 600 pescadores e marisqueiras cadastrados. Em sua maioria são chefes de família responsáveis por garantir a alimentação das pessoas que residem na casa.

No presente trabalho estamos focando na avaliação participativa sobre os impactos e o conhecimento dos agravos a saúde gerados pelo consumo de alimentos contaminados por metais tóxicos. Dessa forma procuramos promover uma avaliação crítica e participativa da situação mesmo em um modo remoto por conta da pandemia. Quanto ao método de avaliação em SAN temos vários:

Alguns abordam a disponibilidade de alimentos, que tem como elemento central a produção de alimentos. Outros se acercam do problema pela via do acesso ou da estabilidade das famílias no acesso aos alimentos. Há também grande preocupação com a qualidade nutricional, entendendo-se que a alimentação, além de “matar a fome”, deve contribuir para melhorar a saúde das pessoas ou diminuir a incidência de várias doenças associadas a praticas alimentares inadequadas. (BACCARIN; OLIVEIRA, 2019, p. 01).

Nossa atenção se volta para a construção de um trabalho que aponta para a incidência de algumas doenças que pode ter relação com a contaminação por metais tóxicos oriundo dos alimentos extraídos da maré. Colocamos em evidencia a narrativa dos moradores e as pesquisas feitas sobre a temática na região. Por isso trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória baseada no relato de experiencia e nos diálogos com atores da comunidade.

3 PANORAMA HISTÓRICO E SOCIAL DA COMUNIDADE

Moqueca de peixe, camarão ao alho e óleo, mariscada, caldo de sururu e peixe na palha da bananeira são pratos que vem sendo aprimorados desde o Brasil Pré-Colonial. Saberes e sabores que os indígenas e africanos nos legou e que perdura até os dias atuais com a população local. Em varias partes da América Latina vamos encontrar comunidades ribeirinhas como a de São Bento das Lages, situada a 4Km do município de São Francisco do Conde. A comunidade é formada majoritariamente por marisqueiras e pescadores que juntos formam um contingente de aproximadamente 5 mil moradores. A História alimentar da maioria dos moradores tem em sua base as proteínas provenientes de mariscos e pescados.

São Bento é um lugar bonito do ponto de vista paisagístico. O lugar conta com um cais onde os barcos e canoas ficam ancorados na volta do trabalho no mar. Nessa região também está localizada as ruínas do que foi o primeiro Instituto Imperial Agrícola do Brasil criado em 1859 por decreto de D. Pedro II para superar a crise do açúcar nas vilas da Bahia (SCHWARTZ, 1988). Além de encontrar sabor, beleza, História, encontramos também em São Bento um quadro de insegurança alimentar e nutricional. Segundo dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010 mais de 90% da população local se declararam pardos e pretos. Com a industrialização da região a partir de 1950 com a chegada do Concelho Nacional do Petróleo a população viu a produção pesqueira cair ao longo do tempo. Esta constatação perpassa nas falas de vários pescadores.

4 O TEOR DO METAL CHUMBO EM PESCADO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE E OS RISCOS TOXICOLÓGICOS

A área de estudo fica situada no estado da Bahia em uma região próxima da capital conhecida desde o período colonial como Recôncavo baiano. Essa faixa de terra leva esse nome porque circunda a Baía de Todos os Santos formando uma concavidade. A margem da Baía existe uma predominância do ecossistema manguezal (FERREIRA, 2016). São Francisco do Conde é um território que detém uma grande costa de manguezal entre os municípios do Recôncavo baiano. O que chama a atenção nesse lugar é a presença e o entrelaçamento entre vários empreendimentos industriais como a primeira refinaria de petróleo do Brasil a Landulpho Alves (Mataripe) e a Usina Termo Elétrica Celso Furtado ambas construídas as margens da Baía de Todos os Santos em área de manguezal. Vizinha ao município se encontra também a fábrica de papel Penha Papéis e Embalagens S/A, a mineradora Plumbum Comércio e Representações de Produtos Minerais e Industriais Ltda e o aterro sanitário de responsabilidade da empresa Hera Ambiental LTDA (CAROSO, 2011).

Por ter uma grande costa de manguezal a população de São Francisco do Conde utiliza esse ambiente como um dos meios de sobrevivência. É desse lugar que pescadores e marisqueiras retiram seu alimento e também comercializa (FERREIRA, 2016). Em 2009 foi criado um programa municipal de suplementação de renda intitulado PAS (Programa de Acolhimento Social). Com essa política os beneficiários recebem em torno de meio salário mínimo por família. Para fazer parte do programa a família deve comprovar renda de até meio salário mínimo (PAS, 2020). Porém com esse valor muitas pessoas da comunidade alegam

que não dá para suprir todas as necessidades básicas de uma família. Sob essas condições muitos municípios vão procurar complementar sua alimentação e renda buscando no manguezal os mariscos como fonte de proteínas. O resultado desse trabalho na mare que é diário também é comercializado em cidades vizinhas. O problema é que as famílias em sua maioria consomem os pescados que podem estar contaminados por metais pesados deixados na região pelo racismo ambiental. A discussão sobre a questão do racismo ambiental surgiu nos Estados Unidos com as comunidades negras em busca por justiça ambiental. Trata-se de uma luta contra as injustiças ambientais causadas pelas grandes empresas em áreas que residem comunidades tradicionais, ribeirinhas ou de agricultores (SANTOS, 2016). No Recôncavo o caso de racismo ambiental mais emblemático é o da mineradora que contaminou a cidade de Santo Amaro e que nos dias atuais vem impactar também o manguezal de São Francisco do Conde. Estudos feitos na região como o de (LEITE, 2013) aponta para a contaminação metálica e o risco toxicológico a saúde. O metal é oriundo da contaminação feita pela mineradora Plumbum na cidade de Santo Amaro. As atividades com chumbo iniciaram em 1960 e acabou em 1993 deixando toneladas de resíduos tóxicos a céu aberto como revelou uma série de reportagem do jornal Correio da Bahia veiculado em 29 de Setembro de 2019. Todo o material que foi descartado sem o devido cuidado é escoado em época de chuva para o Rio Subaé que desagua no Cais de São Bento em São Francisco do Conde, local onde várias pesquisas tem apontado para a contaminação de mariscos e pescados.

Em São Francisco do Conde a população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) em 2019 é de 39.802 pessoas. O Índice de Desenvolvimento Humano municipal processado no ultimo censo (2010) é de 0,674. O IBGE revela ainda que apenas 67.2% dos domicílios tem esgotamento sanitário e considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 42.5% da população nessas condições. A maior parte da população se auto declara parda e preta IBGE (2020). Na redondeza os municípios carregam a fama de serem ricos por conta dos rendimentos dos *royalties* do petróleo pagos pela refinaria de petróleo Landulpho Alves. A população não vê as verbas recebidas pela prefeitura traduzidas em políticas públicas que tragam benefícios em meio a essa riqueza. Na comunidade de São Bento que é o local da nossa pesquisa tem em media de 5.000 (cinco mil) moradores que em sua maioria sobrevivem do trabalho no manguezal coletando mariscos e pescados. Como o dinheiro do petróleo não chega na ponta, ou seja, para as famílias o que resta é o trabalho no mar e nos manguezais.

No decorrer dos últimos dez anos estamos observando o crescimento das pesquisas que tem se debruçado para o (Plumbismo), ou seja, a contaminação por metais pesados. Na área do Recôncavo baiano destacamos alguns trabalhos como o de SANTOS (2011), intitulado “Avaliação dos teores de Cádmios e Chumbo em pescado proveniente de São Francisco do Conde”, KLEIN (2018), “Contaminação de alimentos por metais tóxicos: evidencia a partir de estudos realizados em um município do Recôncavo da Bahia” e Barreto (2015), “Segurança Alimentar e Nutricional e contaminação ambiental em uma comunidade de marisqueiras do município de Santo Amaro”.

As pesquisas que apresentamos até aqui tem revelado que a qualidade dos mariscos da comunidade de São Bento está comprometida por contaminantes químicos SANTOS (2011). A contaminação proveniente dos empreendimentos industriais pode ter uma relação direta com os problemas de saúde que acomete a população atualmente. O Direito Humano á Alimentação Adequada (DHAA) nesse caso está sendo violado. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) colocou a situação da contaminação por chumbo no Recôncavo em seu mapa de conflitos. Para a entidade trata-se de um problema que tem gerado alteração no regime tradicional de uso e ocupação do território e poluição dos recursos hídricos (FIOCRUZ, 2020). São Francisco do Conde por ter uma Industria de petróleo no seu Território acaba sofrendo por contaminação química. Nesse sentido a pesquisa para avaliar os impactos da contaminação dos mariscos consumidos pela comunidade, tem uma grande relevância, porque trata-se de um problema de Insegurança Alimentar que compromete a saúde e o desenvolvimento de milhares de pessoas que vivem naquele local.

A ONU Brasil publicou em seu site um artigo escrito por Marc Pallemmaerts em 2013 trazendo algumas informações importantes sobre o envenenamento por chumbo. No documento Pallemmaerts destaca que o Chumbo é responsável por 143 mil mortes e 600 mil novos casos de crianças com deficiências intelectuais por ano no mundo (PALLEMAERTS, 2013). Essa informação nos alerta para o caso das escolas da comunidade de São Bento que segundo professores tem registrado um aumento a cada ano de crianças com problemas de aprendizagem. Em um encontro com professoras que trabalham na Escola da comunidade tivemos conhecimento dos desempenhos dos alunos. Para a professora Olga Barreto que começou seu trabalho no magistério na comunidade em 1980, a cada ano aumenta o numero de crianças com problemas de aprendizagem. No município não existe um estudo investigativo relacionado a contaminação dos habitantes por metais tóxicos e desenvolvimento escolar. Isso acaba trazendo uma dificuldade na investigação se os problemas de aprendizagem dos alunos estão relacionados a ensinagem ou a deficiência

intelectual. Na continuação da conversa com as professoras ouvimos também Maria da Purificação que faz parte do quadro de docentes da escola e relatou que uma parte dos alunos apresentam sintomas como falta de interesse pelas atividades dadas em sala de aula, esquecimento do que já havia aprendido em aula e alguns transtornos de aprendizagem. A FAO e a OMS também divulgaram por meio da Comissão do Códex Alimentarius normas internacionais de segurança alimentar relacionada a contaminação em crianças:

Os bebês e as crianças pequenas são especialmente vulneráveis aos efeitos tóxicos do chumbo. Podem sofrer efeitos adversos profundos e permanentes para a saúde, que afetam principalmente o desenvolvimento do cérebro e do sistema nervoso, o que pode diminuir a sua capacidade de aprendizagem (FAO, 2020, p. 2).

Esses organismos internacionais tem apontado para os riscos da contaminação por metais tóxicos e seus efeitos danosos nos indivíduos especialmente as crianças. O fato de as professoras da comunidade terem verificado os problemas no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos não revela uma ação causada pela contaminação. Para verificar se esses problemas são provenientes de danos causados pela matéria toxica oriunda da alimentação por mariscos e pescado é necessário o exame hematológico.

5 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

No presente relato trago informações de atores comunitários como pescadores e marisqueiras, informações passadas pela enfermeira do PSF da comunidade bem como o estado atual da pesca na região levantado pelo funcionário da colônia de pesca. O escrito que desenvolvo aqui constitui-se como mais uma voz a reforçar o coro que reivindica justiça social para comunidades afetadas pelo racismo ambiental. O autor do presente escrito também faz parte deste contingente de moradores da comunidade de São Bento que se vê atualmente frente a esse problema de saúde pública. A pesca artesanal garante a segurança alimentar e nutricional de uma grande parcela dos moradores do município. São mais de cinco mil moradores que consomem o pescado oriundo da região de São Bento. Desde criança que eu presenciava nas conversas em minha família a saga pelo marisco de cada dia e os impactos sofrido por esse ecossistema. Minha família é constituída de pescadores (meus tios) e marisqueiras (minha mãe e tias). Por muitas vezes presenciei as conversas quando chegavam da maré dizendo que os mariscos estavam cada vez mais escassos. atualmente é necessário

percorrer longas distancias no manguezal para retirar uma quantidade considerável de ostra. Outra coisa que ouvir recentemente de um pescador foi que o sururu retirado na região do cais na comunidade estava carregado de chumbo. Ambas as falas apontam para a alteração do ecossistema Manguezal da comunidade em foco.

5.1 A CONVERSA NA ESCOLA COM PESCADORES E MARISQUEIRAS

É recorrente nas falas dos pescadores aos quais conversamos na comunidade a narrativa de que “Já não temos mais peixe” e “a fábrica de chumbo acabou com os mariscos”. Na roda de conversa feita na feira da alimentação saudável de 2019 desenvolvida na escola da educação básica da comunidade foi levantada a questão da contaminação dos mariscos por chumbo. Com o objetivo de chamar a atenção das famílias para uma alimentação saudável a roda de conversa aconteceu na escola e levantou o ponto da alimentação por mariscos. Na ocasião o professor da turma e o palestrante informou aos presentes sobre as doenças que estão ligadas a contaminação por chumbo. Ouve também orientações no sentido de a comunidade procurar a unidade básica de saúde da família para fazer as consultas com a medica da família. Na ocasião mães e pais dos alunos relataram problemas como falta de concentração das crianças, hipertensão, problemas renais. Essas doenças relatadas na atividade da escola são também mostradas pela literatura que trata da contaminação por esse metal tóxico.

5.2 O DIÁLOGO COM A ENFERMEIRA DO (PSF)

O diálogo com a enfermeira do PSF da comunidade trouxe um panorama sobre as enfermidades que mais acometem os moradores. Hipertensão, Gastrite, Diabetes, Acidente Vascular Cerebral (AVC), problemas renais e de alguns anos pra cá tem aumentado os casos de câncer na comunidade em pessoas que não tem histórico hereditário. A profissional de saúde sinalizou que a má alimentação pode estar acarretando alguns problemas de saúde em São Bento. Ela sinalizou também que a cultura alimentar da comunidade gira entorno de moquecas de mariscos, pescados e os alimentos ultraprocessados que é uma alternativa barata que faz parte da dieta dessa comunidade.

5.3 A COLÔNIA DE PESCA

O representante da colônia de pesca sinalizou que: “a luta contra os poluidores é grande. Vários processos foram colocados contra as empresas que tem afetado o território pesqueiro porem a justiça é lenta”. Enfatizou que o embate entre pescadores e os grandes empreendimentos que polui ambiente marinho vem de longas datas. A região vem a cada ano apresentando baixa produtividade pesqueira. O que tem ajudado os pescadores do município é o seguro defeso que é pago pelo governo. No futuro a maricagem e pescaria não vai dar pra alimentar muita gente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diferencial dessa pesquisa é a construção coletiva junto aos atores da comunidade. Nosso mote foi a avaliação participativa do conhecimento e os impactos atribuídos pela comunidade quanto ao consumo de mariscos em área contaminada. O estudo realizado levantou algumas hipóteses a respeito do risco de contaminação dos mariscos e pescados da região do Recôncavo baiano. A pesquisa realizada aqui constitui-se como um farol a fim de orientar novas pesquisas com um grau maior de aprofundamento. No caso de saber o real impacto da contaminação por metais toxico na saúde dos moradores precisa-se de amostras de sangue para fazer o mineralograma. Em pesquisas futuras que tenha um financiamento e um tempo maior de execução essa analise poderá ser feita. Por hora apenas mostramos um cenário que se configura como um problema de saúde pública. A voz da população de São Francisco do Conde e Santo Amaro tem ecoado nos órgãos públicos municipais e estaduais porem a resposta que temos é o silenciamento dessas instancias. O cruzamento das informações oriundas de pesquisas aqui apresentadas bem como de informações levantadas pelos atores sociais da comunidade de São Bento nos mostra indícios de problemas sérios de saúde nesse lugar.

Referências

- BACCARIM, J. G. OLIVEIRA, M. R. M. **Indicadores de Segurança Alimentar e Nutricional para monitoramento de Políticas Públicas**. Modulo III, Aula 5 do curso de especialização em segurança alimentar e nutricional. Produção da UNESP e UNILAB. 2019.
- BAHIA. Governo do Estado. Casa Civil. **Diagnostico da Segurança Alimentar e Nutricional do Estado da Bahia**. Salvador: Casa Civil, 2015.
- BARRETO, Mércia Ferreira. **Segurança alimentar e nutricional e contaminação ambiental em uma comunidade de marisqueiras do município de Santo Amaro, Bahia**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- CAROSO, Carlos. TAVARES, Fátima. PEREIRA, Cláudio. **Baía de Todos os Santos: aspectos humanos** - Salvador: EDUFBA, 2011.
- FERREIRA, Fabrício de Sena. **Marcas e reconfigurações do território de São Francisco do Conde (séculos XVI-XIX)**. 2016. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2016.
- FIGUEREDO, Bernardino R. GITAHY, Leda Caira. **Exposição Humana á contaminação por Chumbo e Arsenio no Vale do Ribeira (SP-PR)**. Artigo.
- GALEZZI, Maria Antônia Martins (org.). **Segurança Alimentar e Cidadania**. Campinas, SP: Mercado de letras, 1999.
- GRAHAM, Richard. **Alimentar a Cidade: das vendedoras de rua á reforma liberal (Salvador, 1780-1860)**. São Paulo: Companhia das letras, 2013.
- GEERTZ, Clifford James. **Interpretação das Culturas**. 1989.
- IBGE- Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. **População de São Francisco do Conde**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/sao-francisco-do-conde/panorama>>. Acessado em: 21/01/2020.
- KLEIN, O.T. et al. Contaminação de alimentos por metais tóxicos: evidências a partir de estudos realizados em um município do Recôncavo da Bahia. In: **Saúde, alimentos e meio ambiente no Recôncavo da Bahia**. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2018.
- LEITE, Adriele Santos. **Regiões de manguezal no estuário do rio Subaé: qualidade de bivalves quanto a contaminação metálica e riscos toxicológicos à saúde humana**. Monografia (curso de Oceanografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- LIMA, S. C.; MAGALHÃES, R.; FONSECA, L. E.; CARVALHO, A. (Org). **Segurança Alimentar e Nutricional na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: Desafios e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
- NOBREGA, Gabriela Silva da et al. **Formação para marisqueiras em segurança de alimentos e saúde do trabalhador: uma experiência na comunidade de Ilha do Paty,**

Bahia, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [online], vol.19, n.5, pp.1561-1571, 2014, ISSN 1413-8123.

OLIVEIRA, M. R. M. **Políticas, planos e programas de Segurança Alimentar e Nutricional.** Modulo III, Aula 5 do curso de especialização em segurança alimentar e nutricional. Produção da UNESP e UNILAB. 2019.

PAS - Programa de Acolhimento Social - <http://saofranciscodoconde.ba.gov.br/editorias/pas/>. Acessado em 10/04/2020.

PIMENTEL, Álamo. **Experiência, pertencimento e a legitimidade do vivido.** In: Macedo, Roberto Sidnei. GALEFFI, Dante. PIMENTEL, Álamo. Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas - Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTOS, Alessandro de Oliveira dos; MASSOLA, Gustavo Martineli; SILVA, Luís Guilherme Galeão da; SVARTMAN, Bernardo Parodi. **Racismo ambiental e lutas por reconhecimento dos povos de floresta da Amazônia.** *Global Journal of Community Psychology Practice*, Wichita State University, v. 7, 2016. Disponível em: <http://www.gjcpp.org/en/article.php?issue=21&article=117> > DOI: 10.7728/0701201610.

SÁ, Elma Pereira de. **Estudo exploratório sobre a pesca artesanal e a cadeia de distribuição do pescado em comunidades de São Francisco Do Conde – BA.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, 2010.

SCHIAVINATTO, Monica. **Abastecimento, comercio e consumo de alimentos.** Modulo III, Aula 5 do curso de especialização em segurança alimentar e nutricional. Produção da UNESP e UNILAB. 2019.

SANTOS, Luís Fernandes Pereira. **Avaliação dos teores de cádmio e chumbo em pescado proveniente de São Francisco do Conde, Bahia.** Dissertação (mestrado), Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SANTOS SANTANA, Fabio Rodrigo. **Segurança Alimentar e Nutricional na comunidade quilombola de Ilha de Maré: um estudo etnográfico sobre praticas alimentares.** (Dissertação de mestrado), Escola de Nutrição, UFBA, Salvador: 2007.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos Internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550–1835.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

TRABUCO, Anne Caroline Santiago Ramos. **Doenças relacionadas ao trabalho em marisqueiras e pescadores artesanais.** Monografia (Graduação em Medicina) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.